

## EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE DURANTE A GRADUAÇÃO: IMPACTOS DO EXERCÍCIO DOMICILIAR

Marcelly Ottero de Oliveira Barreto<sup>1</sup>  
Ianka do Nascimento Bias Severino<sup>2</sup>  
Jorginete de Jesus Damião<sup>3</sup>  
Patricia Lima Pereira Peres<sup>4</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar as implicações da prática do exercício domiciliar (ED) na vida acadêmica de estudantes de graduação.

**Metodologia:** Estudo de caráter exploratório, realizado com mulheres, estudantes e/ou egressas de graduação da UERJ, que passaram pela experiência da maternidade, mais especificamente relacionado ao exercício domiciliar, durante o período de graduação. Foram realizadas entrevistas através de formulário online. Após a realização da coleta de dados, foi gerado um banco de dados, que forneceu sínteses sobre o perfil das estudantes entrevistadas e de informações referentes à maternidade durante a graduação e à realização do ED.

**Resultados:** Foram registradas 26 respostas no formulário, mas apenas 23 se enquadraram nos critérios do estudo. Observou-se que apenas 12 das 23 respondentes solicitaram o exercício domiciliar, todas foram aprovadas em pelo menos uma das disciplinas cursadas, mas seis delas foram reprovadas em pelo menos uma disciplina. Em relação ao aproveitamento de conteúdo, cinco das estudantes se mostraram satisfeitas. Em relação à experiência da solicitação do ED junto à secretaria do curso e ao apoio dos colegas do curso, oito estavam satisfeitas. Quanto ao apoio das coordenações de graduação, seis estavam satisfeitas. Sobre a comunicação com os docentes, sete se mostraram satisfeitas. Entretanto, no espaço livre para comentários, seis das participantes relataram que não tiveram boa comunicação com os professores. Em relação ao tempo de formação, sete das participantes afirmaram ter atrasado o tempo previsto para a conclusão. Cinco estudantes tinham os bebês com seis meses ou mais ao fim do ED. Das 12 participantes, oito classificaram a experiência da adaptação da maternidade com a

<sup>1</sup> <http://lattes.cnpq.br/0896773746930748> - marcellyottero.m@gmail.com

<sup>2</sup> <http://lattes.cnpq.br/9304712859802822>

<sup>3</sup> <http://lattes.cnpq.br/3244835897919547>

<sup>4</sup> <http://lattes.cnpq.br/5425268674074431>

graduação como sendo muito difícil, ainda que a maioria tenha informado que teve ajuda para cuidar do bebê. As 12 estudantes ofereceram amamentação exclusiva aos filhos durante o ED. A maior dificuldade de adaptação no retorno às aulas após o ED foi a amamentação.

Conclusão: O principal achado neste estudo foi a dificuldade em conciliar a maternidade com a graduação, ainda entre as mulheres que tinham uma rede de apoio. Apesar da UERJ possuir em grande maioria mulheres em seu quadro de alunos de graduação, o Regime Excepcional de Aprendizagem, do qual as gestantes e lactantes têm direito, não é amplamente conhecido e apresenta fragilidades que afetam a experiência da maternidade durante a graduação. Um ponto a ser considerado é a duração deste regime especial para as estudantes mães, apenas três meses, enquanto as mães trabalhadoras dispõem de 120 dias. Há, portanto, necessidade de mudança da legislação federal e de adequação nos procedimentos das Universidades, entendendo que a Constituição Federal se sobrepõe às demais legislações. Sob o ponto de vista do direito humano à alimentação adequada e saudável, o período de afastamento precoce entre mãe-bebê pode prejudicar a continuidade do aleitamento materno exclusivo. Em busca de minimizar as desigualdades, nos últimos anos a UERJ vem desenvolvendo diversas políticas de assistência estudantil, como o auxílio creche, entretanto ainda faltam pontos a serem melhorados na assistência das gestantes e lactantes, que possibilite maior equidade de gênero.